
RESUMO NÃO TÉCNICO

1. Introdução

A instalação avícola da Quinta do Picheleiro irá localizar-se na freguesia de Barosa, concelho de Leiria.

2. Caracterização da Instalação Avícola

A instalação avícola da Quinta do Picheleiro irá apresentar dois grupos de 5 pavilhões avícolas, com capacidade total para 59.900 aves (53.900 galinhas e 6.000 galos), o que se irá traduzir na produção anual média de 8.624.000 ovos.

A instalação avícola irá apresentar ainda, para além dos pavilhões avícolas, infraestruturas de apoio, nomeadamente, um filtro sanitário, silos de ração, fossas estanques, posto de transformação e gerador de emergência, uma captação de água subterrânea e respetivo reservatório de água.

Durante o processo de construção e exploração da instalação avícola, serão implementadas as melhores técnicas disponíveis para a criação intensiva de aves de capoeira, no que se refere aos seguintes aspectos:

- Optimização do sistema de ventilação natural dos pavilhões;
- Manutenção do pavimento, impermeável, totalmente coberto de material de cama;
- Colocação de um sistema para recolha de eventuais líquidos de escoamento dotado de fossas sépticas estanques;
- Adopção de sistemas de bebedouros sem derrames (bebedouros do tipo pipeta), sujeitos a calibração periódica;
- Gestão nutricional das aves adequada com vista à redução da quantidade de resíduos de azoto não digerido ou catabolizado;
- Limpeza das instalações com aparelhos de alta pressão, depois de cada ciclo de produção;
- Colocação de contadores para registo do consumo de água e implementação de procedimentos para detecção e reparação de fugas;
- Implementação de procedimentos de emergência (actuação em situação de derrames e incêndio);
- Aplicação de lâmpadas de baixo consumo energético.

3. Processo Desenvolvido na Instalação Avícola

De seguida, encontram-se descritas todas as fases do processo produtivo (figura 1).

1. **Preparação do pavilhão:** tem um tempo de duração de 3 a 4 dias; adequação das condições existentes à recepção dos pintos, nomeadamente, distribuição de casca de arroz no pavimento com uma altura de cerca de 5 cm e aquecimento prévio à entrada dos pintos nos pavilhões.

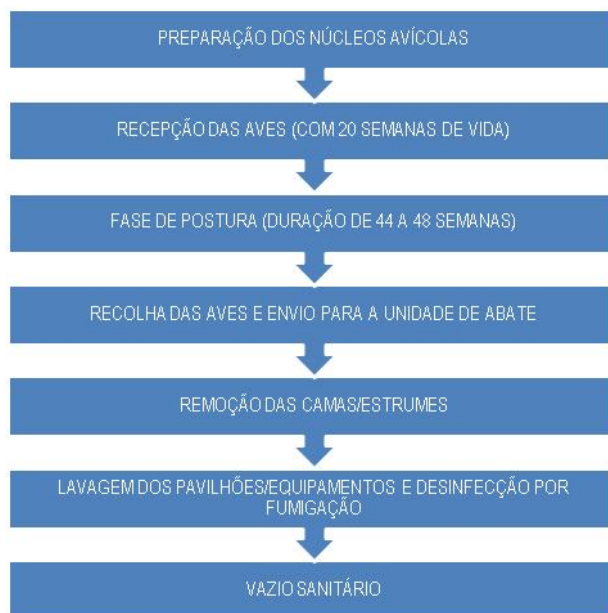


FIGURA 1. FLUXOGRAMA DE PRODUÇÃO NA INSTALAÇÃO AVÍCOLA

2. **Receção das aves:** duração de uma semana; as aves chegam à exploração avícola em caixas de plástico, as quais são posteriormente sujeitas a limpeza e reutilizadas.
3. **Postura:** cerca de 44 semanas; galinhas colocam os ovos em ninhos existentes na zona central do pavilhão, onde estão ligados a um tapete automático que transporta os ovos para a zona de armazenamento.
4. **Apanha, Transporte e Descarga no Centro de Abate:** Duração de 3 dias; ocorre no fim do período de postura, às 64 semanas de vida das galinhas; são apanhadas, enjauladas e carregadas no carro de transporte para o centro de abate. As jaulas serão posteriormente sujeitas a um processo de lavagem e desinfeção, a fim de poderem ser novamente reutilizadas.
5. **Remoção das camas, lavagem dos pavilhões e equipamentos:** Duração de 2 semanas, com limpeza subdividida em 4 fases:
 - a. **Remoção do estrume:** remoção do interior do pavilhão; é efectuado o varrimento e a aspiração do piso do pavilhão. Resíduos enviados para unidades industriais de produção de adubos orgânicos.
 - b. **Lavagem das instalações:** Esta lavagem é realizada com máquinas de pressão, da zona superior para a zona inferior (tectos, paredes, bebedouros e comedouros fixos e por último o piso). Posteriormente à lavagem, é também realizada a desinfeção das zonas de postura por fumigação.
 - c. **Lavagem dos equipamentos:** Silos limpos à saída de cada bando de galinhas: esvaziamento total e abertura das tampas de carga e descarga para arejamento; limpeza das paredes internas. Pratos das linhas de comedouros lavados e esfregados manualmente com água, secando no exterior. Limpeza do tanque, linhas de água e bebedouros para evitar contaminações.

- d. **Registos:** Todas as operações de limpeza nas instalações são registadas no impresso R4 02-1 – Registo mensal de Limpeza dos Pavilhões, permitindo determinar causas de infecção.

6. **Vazio Sanitário:** Duração de 4 a 6 semanas.

4. Produção de Emissões Gasosas, Efluentes Líquidos, Resíduos e Ruído

O processo produtivo desenvolvido na Quinta do Picheleiro poderá ser responsável por possíveis impactes ambientais, inerentes à emissão de efluentes gasosos, efluentes líquidos, resíduos e ruído, assim como inerentes ao consumo de recursos naturais (nomeadamente, no que se refere à água utilizada no abeberamento das aves). De forma a minimizar estes possíveis impactes, o projecto foi desenvolvido de acordo com as melhores técnicas disponíveis (atrás referidas) para a minimização destes factores.

– Emissões Gasosas:

Nesta instalação apenas existirá a produção de emissões gasosas difusas. Destacamos o funcionamento do gerador de emergência, que apenas ocorre em caso de falha da rede pública de fornecimento de energia elétrica. Contudo, estima-se que o mesmo apresente um período de funcionamento anual muito reduzido (entre 5 a 10 horas anuais).

Relativamente às emissões associadas ao tráfego rodoviário, importa referir que o volume de viaturas será muito reduzido, logo, com baixas emissões atmosféricas, intensificando-se apenas na fase inicial e final do ciclo.

– Efluentes Líquidos:

Os efluentes produzidos na instalação provêm da lavagem das zonas de postura, onde cada zona de postura apresenta um sistema de drenagem até à fossa estanque. Este efluente é produzido em média de 45 em 45 semanas. Nestas fossas, o efluente será decantado e depurado anaerobiamente por um período superior a 180 dias, apresentando assim, à data da sua remoção, uma baixa carga orgânica. Periodicamente, os efluentes presentes nestas fossas serão recolhidos e enviados para tratamento na ETARI da unidade de abate e transformação de aves da Lusiaves, sita em Marinha das Ondas.

– Resíduos Sólidos:

Os principais resíduos produzidos na instalação são os seguintes:

- Resíduos de embalagens de medicamentos;
- Cinzas produzidas pela fumigação, para desinfecção dos pavilhões avícolas;
- Embalagens de desinfectantes;
- Lâmpadas usadas;

- Resíduos sólidos urbanos, produzidos no filtro sanitário;
- Resíduos recicláveis, de que destacamos embalagens de plástico, metal (arames), entre outros.

Os resíduos de embalagens de medicamentos serão devidamente acondicionados em embalagens próprias, fornecidas pela Valormed e posteriormente entregues no centro da recolha da INOGEN – Inovação e Soluções Veterinárias, Lda, sendo posteriormente recolhidos pela Valormed.

As lâmpadas serão armazenadas em contentor próprio e devolvidas ao fornecedor quando da aquisição de novas lâmpadas. Os restantes resíduos serão encaminhados para destino devidamente autorizado, a executar por entidade devidamente autorizada para o efeito.

– **Subprodutos:**

Num ciclo avícola são produzidas em média cerca de 2.995 cadáveres de aves/ciclo. Cada grupo de pavilhões irá apresentar 5 arcas congeladoras, com capacidade unitária de 400 litros. As aves mortas são recolhidas diariamente das zonas de postura e depositadas nestas arcas, sendo posteriormente recolhidas pela empresa responsável por efetuar o seu tratamento. Atualmente, estes subprodutos são sujeitos a tratamento na Unidade de Transformação de Subprodutos da Comave, sita em Ferreira do Zêzere. Nesta unidade industrial, os subprodutos são transformados em farinha de carne.

As camas das aves, subproduto produzido nos pavilhões de produção, são constituídas por uma mistura de casca de arroz e dejectos de aves. Anualmente, são produzidas em média cerca de 898,5 ton/ano, as quais são totalmente removidas no início da fase de limpeza dos pavilhões. Posteriormente, os pavilhões são sujeitos a um processo de varrimento e aspiração, através do qual todos os pequenos fragmentos sólidos e poeiras são removidos. Estes subprodutos são encaminhados, na sua totalidade, para valorização, sendo enviados para empresas de produção de adubos orgânicos, devidamente autorizadas para realizar esta operação.

– **Ruído:**

Em condições normais de funcionamento, a instalação não apresentará níveis de ruído consideráveis, dado que o equipamento existente não produz ruído e o tráfego existente na instalação será mínimo.

5. Medidas de Prevenção de Acidentes

As actividades a desenvolver na instalação avícola não apresentam riscos. No entanto, está prevista a implementação de um plano de emergência, de modo a prevenir qualquer situação que possa surgir durante a fase de exploração.

6. Medidas de Prevenção da Fase de Desactivação

Saber gerir todas as componentes ambientais implicadas nesta instalação avícola é uma das principais metas a que nos propomos, no sentido de minorar os impactes na componente ambiental. Assim sendo, a médio prazo estão a ser

estudadas propostas no sentido de diminuir a dependência externa de energia, pela aplicação de formas de energia renováveis.

No funcionamento da instalação avícola, todos estes aspectos serão de elevada importância para a prevenção e minimização dos possíveis impactes ambientais negativos no meio envolvente, nas diversas fases: construção, exploração e desactivação. Destacamos, as seguintes medidas de aplicação geral:

- Reflorestação da área com espécies autóctones, para promoção da melhoria dos solos compactados na zona e repovoamento de habitats de flora e fauna.
- Eliminação e valorização dos resíduos de construção e demolição das instalações;
- Eliminação de qualquer outro resíduo do local;
- Estancar a captação subterrânea de abastecimento de água, para que os lençóis freáticos não fiquem contaminados após desactivação.